

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

UMA NOVA ESPÉCIE DE *CAMARANA* MELLO-LEITÃO, 1935,
E ALÓTIPO DE *EUSARCUS MONTIS*

(MELLO-LEITÃO, 1936)

(*OPILIONES* — *GONYLEPTIDAE*) (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Recebemos do Prof. ROUSSET MARIUS um lote de opiliões provenientes de Mendes, Estado do Rio de Janeiro. Ao estudarmos o material, encontramos uma nova espécie, que dedicamos ao colecionador, e o alótipo de *Eusarcus montis* (Mello-Letão, 1936). Aproveitamos a oportunidade para estabelecermos, nesta nota, a sinonímia de duas espécies de Goniléptidas.

GONYLEPTIDAE

BOURGUYINAE

***Camarana rousseti*, sp. n.**

(Fig. 1)

♂. Comprimento: 3,5 mm. Artículos tarsais: 5-9-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de minúsculas granulações e com uma fila de quatro denticulos de cada lado das quelíceras. Cômoro ocular com altíssimo espinho mediano, fino, erecto, e com alguns grânulos. Cefalotórax com grânulos irregularmente esparsos. Tôdas as áreas do escudo abdo-

(*) Entregue para publicação em 12-10-1945.

minal inteiras, sem sulco longitudinal mediano. Áreas I, II, III e IV inermes; I com uma fila de grânulos e mais alguns irregularmente dispostos perto do sulco I; áreas II e III granuladas, com os grânulos irregularmente esparsos; área V com duas filas de grânulos, a fila anterior mais curta e de grânulos menores. Área IV com pequeníssimo tubérculo mediano pontudo, tão pequeno que quase se confunde com as demais granulações irregularmente es-

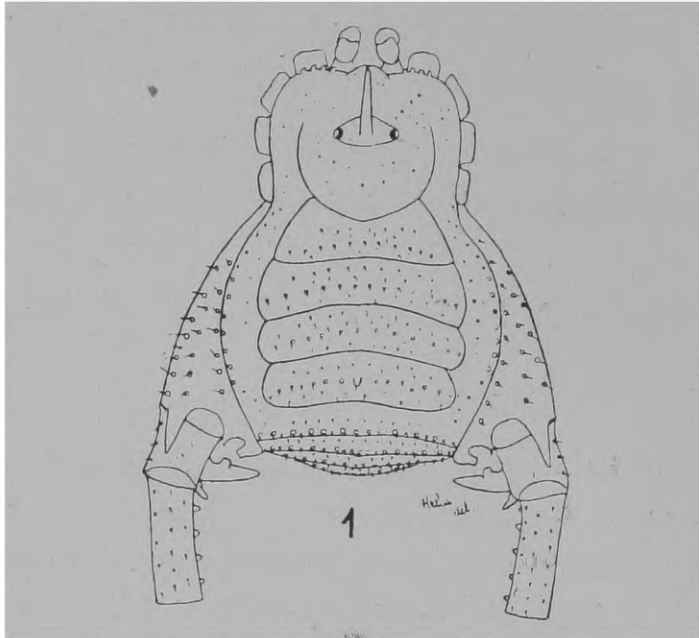


Fig. 1 - *Camarana rousseti*, sp. n. (♂)

parsas. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a fila externa, na porção mais dilatada destas áreas, de grânulos pontudos. Tergitos livres I a III inermes, com duas filas de grânulos, a fila anterior de grânulos menores. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Todos os fêmures retos, granulados. Palpos: fêmures com dois espinhos inferiores, um basal e outro perto da base, e com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grossas granulações setíferas, com curta apófise apical externa, dirigida para trás, e com curta e grossa apófise apical interna, curva para fora; trocânteres tão longos quão largos, com raros pêlos dorsais, com uma apófise submediana interna, bífida, com um dos ramos transversal, longo e espesso e o outro curto e levemente dirigido para cima, e com um espinho apical interno; fêmures longos, retos, granulo-

sos, com a fila interna de grânulos pontudos; patelas e tíbias granuladas.

Colorido geral fulvo-queimado; áreas do escudo dorsal e tergitos livres um pouco mais escuros.

HOLÓTIPO ♂, n.º 261, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Mendes, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. ROUSSET MARIUS, leg. 1945, a quem dedicamos a espécie.

Esta nova forma de *Camarana* é mais afim de *Camarana minor* Mello-Leitão, 1935, de que se distingue facilmente pela armadura do cômodo ocular e da área IV e pela distribuição dos grânulos no escudo dorsal.

PACHYLINAE

Eusarcus montis (Mello-Leitão)

Enantiocentron montis Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus., Nac., 12 (3-4): 23, fig. 14.

ALÓTIPO ♀ (Fig. 2). Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 6-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com um dente ao lado de cada quelícera e lisa. Cômodo ocular com dois pequeninos tubérculos e com quatro grânulos. Cefalotórax com algumas granulações esparsas atrás do cômodo ocular. Área I dividida, inerme, com uma fila de grânulos junto do sulco I e com duas filas de grânulos junto do sulco II. Área II inerme, com duas filas de grânulos perto do sulco III. Área III com pequeno espinho mediano, com duas filas de grânulos junto do sulco IV, e com quatro grânulos junto do sulco III. Área IV inerme, com duas filas de grânulos junto do sulco V e mais alguns grânulos esparsos. Área V, tergitos livres I a III e esternitos livres com uma fila de grânulos; áreas laterais com duas. Opérculo anal granuloso. Área estigmática e ancas granuladas. Fêmures II e III com espinho apical. Palpos: trocânteres com dois tubérculos inferiores; fêmures com três tubérculos inferiores, um basal e dois submedianos, com uma fila de grânulos na face superior, e com espinho apical interno; tíbias com 4-5 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Todos os fêmures, patelas e tíbias granuladas. Pernas IV: ancas com grossos grânulos pilíferos, com pequena apófise apical externa, oblíqua, e sem

espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, com los pilíferos, com pequena apófise apical externa, oblíqua, e sem

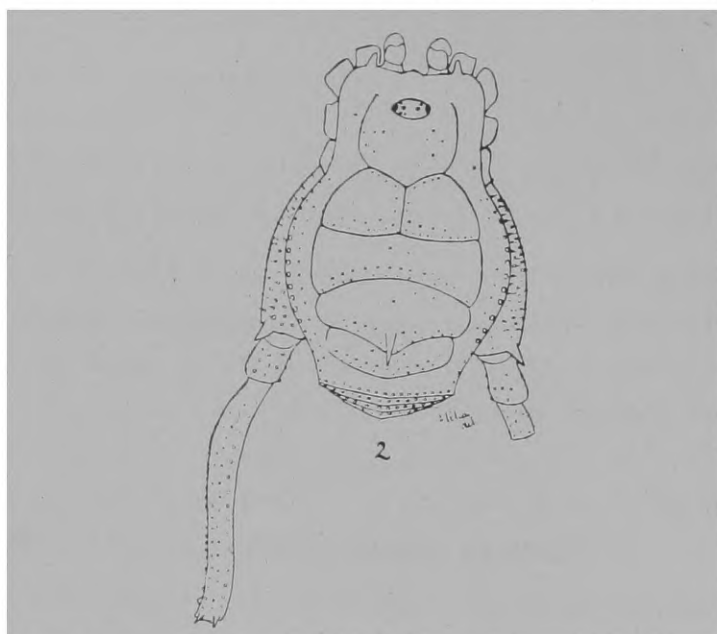


Fig. 2 - *Eusarcus montis* (Mello-Leitão) alótipo ♀

granulações pilíferas, e com grânulo apical interno; fêmures curvos, granulados, e com dois espinhos apicais dorsais.

Colorido geral castanho-fulvo.

ALÓTIPO ♀, n.º 265, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Mendes, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. ROUSSET MARIUS *leg.* 1945.

Como estamos tratando de uma espécie de *Eusarcus* Perty, julgamos oportuno dar o seguinte comentário, a respeito de *Eusarcus tripus* Mello-Leitão, 1940:

***Eusarcus tripus* Mello-Leitão**

Eusarcus tripus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 5,7, fig. 8; Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 156, 158, fig. 21.

Eusarcus armatus Mello-Leitão, 1923, nec Perty, 1832, Arq. Mus. Nac., 24: 121, 184.

Eusarcus armatus Soares, 1944, nec Perty, 1832, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222.

Eusarcus armatus Soares, 1944, nec Perty, 1832, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286.

Examinando vários machos e fêmeas de *Eusarcus tripus*, e comparando-os com material anteriormente determinado por MELLO-LEITÃO e por SOARES como *Eusarcus armatus* Perty, 1832, chegamos à conclusão de que se trata de uma única espécie — *Eusarcus tripus* Mello-Leitão, 1940, e não da espécie de PERTY.

***Eusarcus guimarãesi* H. Soares**

Eusarcus guimarãesi H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23): 211, 216, fig. 5.

Eusarcus biserratus Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 150, fig. 3, 4 e 10.

Eusarcus guimarãesi foi descrita com base numa única fêmea, de Colômbia, Estado de São Paulo. Recebendo posteriormente, da mesma localidade (Colômbia, Estado de São Paulo) machos e fêmeas da mesma espécie (*Eusarcus guimarãesi*) e comparando-os com os tipos de *Eusarcus biserratus*, pudemos concluir que se trata de uma única espécie, devendo *Eusarcus biserratus* ser considerado sinônimo de *Eusarcus guimarãesi*, que tem prioridade por questão de dias.

***Discocyrtus areolatus* Piza**

Discocyrtus areolatus Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3-4): 138, Est. 4, fig. G.

Discocyrtus sulcatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286, 298, fig. 9.

Por confronto de tipos, chegamos facilmente à conclusão de que *Discocyrtus sulcatus* é sinônimo de *Discocyrtus areolatus*.

A B S T R A C T

In this paper the authors describe a new species of *Camarana* Mello-Leitão, 1935 (*Gonyleptidae* - *Bourguyinae*) and the allotype of *Eusarcus montis* (Mello-Leitão, 1936) (*Gonyleptidae* - *Pachylinae*). They also consider *Eusarcus biserratus* Mello-Leitão, 1945, as synonymous with *Eusarcus guimarãesi* H. Soares, 1945, and *Discocyrtus sulcatus* Soares, 1945, as synonymus with *Discocyrtus areolatus* Piza, 1938. Material previously determined as *Eusarcus armatus* Perty, 1832, is also considered by them as *Eusarcus tripus* Mello-Leitão, 1940.

